



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### AS CONTRIBUIÇÕES DE D. J. FOSKETT E D. W. LANGRIDGE PARA INOVAÇÕES DISRUPTIVAS NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

##### *THE CONTRIBUTIONS OF D. J. FOSKETT AND D. W. LANGRIDGE TO DISRUPTIVE INNOVATIONS IN THE KNOWLEDGE ORGANIZATION IN THE CULTURAL STUDIES PERSPECTIVES >*

**Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda** - Universidade Federal Fluminense (UFF);  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Maria Luiza de Almeida Campos** - Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade  
Federal da Bahia (UFBA)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Apresenta as contribuições de Derek Wilton Langridge e Douglas John Foskett para inovações disruptivas no âmbito da Organização do Conhecimento, com foco nos sistemas de organização do conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais. A inovação disruptiva no domínio da Organização do Conhecimento provoca a quebra de paradigmas e modelos de organização e representação do conhecimento por meio de instrumentos inovadores para satisfazer as necessidades de usuários na recuperação de informação. Este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições de Derek Wilton Langridge e Douglas John Foskett para inovações disruptivas nos aspectos culturais da Organização do Conhecimento e sua influência nos Sistemas de Organização do Conhecimento por meio da análise de domínio e da análise de conteúdo. A abordagem metodológica utilizada nos permitiu evidenciar que Foskett e Langridge com suas obras seminais contribuíram para a teoria, a prática, o ensino e o desenvolvimento da Organização do Conhecimento enquanto um domínio de conhecimento bem como para a construção de esquemas de classificação especializados nas Ciências Humanas e Sociais que são a base dos Estudos Culturais.

**Palavras-chave:** Organização do Conhecimento; estudos culturais; inovações disruptivas.

**Abstract:** The article presents the contributions of Derek Wilton Langridge and Douglas John Foskett to disruptive innovations within the scope of Knowledge Organization, focusing on the knowledge organization systems of in the Humanities and Social Sciences. Disruptive innovations in Knowledge Organization breaks paradigms and models designed organization and representation schemes through innovative instruments aiming to satisfy the needs of users in the information retrieval process. This paper presents the contributions of Derek Wilton Langridge and Douglas John Foskett to disruptive innovations in the cultural aspects of the Knowledge Organization and their influence on Knowledge Organization Systems through content and domains analysis. The methodological approach allowed researchers to show that Foskett and Langridge's seminal works contributed to the theory, practice, teaching and development of Knowledge Organization as a domain as well as to the construction of specialized classification schemes in Human and Social Sciences that are the basis of Cultural Studies.

**Keywords:** Knowledge Organization; cultural studies; disruptive innovations.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos avançados no domínio da Organização do Conhecimento (OC) no âmbito da Ciência da Informação (CI) têm se ocupado de pesquisas acerca de temáticas que envolvem questões sociais, políticas, éticas, culturais, inovativas e tecnológicas. Tais temáticas se referem à representação, armazenamento e disseminação do conhecimento produzido, de forma a evidenciar as práticas sociais e os atores que desempenham distintos papéis no ciclo de apreensão, produção e uso do conhecimento para atender e satisfazer as mais diversas necessidades de informação com vistas ao desempenho de suas atividades pessoais e profissionais na sociedade contemporânea. O capital intelectual dos pesquisadores na CI tem promovido o desenvolvimento do domínio da OC.

Neste artigo apresentamos as contribuições de Derek Wilton Langridge (DWL) e Douglas John Foskett (DJF) para as inovações disruptivas no âmbito da OC, com foco em sistemas de organização do conhecimento (SOC) nas Ciências Humanas e Sociais. Neste sentido, tratamos de identificar quais os aportes das teorias desses autores para os estudos culturais da OC e as suas influências na construção de modernos SOC.

A abordagem metodológica utilizada nos permitiu evidenciar que as obras seminais de Foskett e Langridge contribuíram para a teoria, a prática, o ensino e o desenvolvimento da OC enquanto um domínio de conhecimento bem como para a construção de esquemas de classificação especializados nas Ciências Humanas e Sociais que são a base dos Estudos Culturais.

## 2 OS ESTUDOS CULTURAIS

Enquanto disciplina acadêmica, os Estudos Culturais surgiram na década de 1970, correspondendo à “virada cultural” das Ciências Sociais e Humanas, que contribuíram para a desestabilização das fronteiras de disciplinas mais antigas como a História, a Sociologia, a Literatura, por exemplo. O campo dos Estudos Culturais funcionou como agente na reconfiguração da estrutura disciplinar das Humanidades e das Ciências Sociais, num processo ainda hoje em curso (BAPTISTA, 2009), o que também pode ser conceituado como inovação disruptiva. Nesse contexto, a partir da década de 1980 os Estudos Culturais passaram por relevante progresso, ao considerar componentes culturais ligados aos Estudos sobre Afrodescendentes; Feminismo; Sexualidade; Religião; Estudos Étnicos e Etnográficos; Estudos Raciais; Estudos de Gênero; Estudos do Movimento LGBTQIA+; Estudos Comunicacionais; Antropológicos; Pós-coloniais, entre outros tópicos.

Os Estudos Culturais discutem os novos grupos sociais de produtores, criadores e divulgadores culturais, incluindo os chamados consumos culturais, como os hábitos de leitura, a frequência ao teatro, cinema, concertos, museus, bibliotecas, exposições de arte; o acesso à Internet; os estilos de vida; as preferências culturais, os públicos da cultura em geral, as subculturas urbanas e suburbanas, a recepção aos meios de comunicação, os usos dos dispositivos tecnológicos, os estudos sobre as identidades étnicas, sobre as indústrias culturais, como moda, turismo, férias, publicidade, cinema, televisão, rádio, imprensa escrita, novas mídias e muitos outros (MARTINS, 2010).

Na OC os estudos culturais revelam uma perspectiva direcionada para cultura e seu contexto, aprofundada epistemicamente por meio de uma visão teórico-crítico-reflexiva e inovações disruptivas sob um ponto de vista ético relacionado à representação de diferentes

culturas em diversos contextos que possam colaborar na construção de diretrizes que contemplem o respeito à pluralidade cultural nos SOC, os quais são dispositivos que têm a finalidade de representar conteúdos informacionais em diferentes domínios de conhecimento e ambientes de informação.

### 3 INOVAÇÕES DISRUPTIVAS

O conceito de inovações disruptivas foi cunhado por Christensen (1997), inspirado no conceito de “destruição criativa”, de Schumpeter (1939). Significa um processo em que uma tecnologia, produto ou serviço é transformado ou substituído por uma solução inovadora superior.

Esta pesquisa apresenta as contribuições de Douglas John Foskett (DJF) e Derek Wilton Langridge (DWL) para as inovações disruptivas no âmbito da OC.

Os processos de inovação são de interesse da Ciência da Informação como ciência do humano, pois determinam o estabelecimento dos novos hábitos, que são identificados como indicadores socioculturais relevantes para a compreensão da história das culturas. A construção dos hábitos parte de um primeiro contato com as inovações e da prática decorrente dos relacionamentos que se estabelecem entre os indivíduos e essas Inovações (JORENTE; NAKANO, 2012, p. 38).

Os processos inovativos, segundo Jorente & Nakano (2012, p. 38), podem se dar por continuidade e/ou por descontinuidade, tradição e ruptura. Assim, temos a inovação contínua, que repousa nas memórias e tradições estabelecidas, sem ruptura de paradigma, mas que, paulatinamente, produz uma melhoria nessas mesmas condições; e a inovação disruptiva, originária de rupturas daquilo que já foi estabelecido e habituado, rompendo paradigmas. No domínio da OC, a inovação disruptiva provoca quebra de paradigmas e modelos de organização/representação do conhecimento por meio de teorias, métodos e instrumentos inovadores para satisfazer as necessidades de informação dos usuários no mercado informacional em determinados contextos e domínios de conhecimento, no presente caso nos domínios das Ciências Humanas e Sociais.

Da primeira para a segunda metade do século XX, durante a Conferência da Royal Society realizada em 1948, constatou-se que o problema da ineficácia dos esquemas de classificação gerais como instrumentos de representação da informação especializada, comprometia de maneira significativa a recuperação da informação em bibliotecas e serviços de informação especializados (VICKERY, 1998). Naquele período, o *British Classification Research Group* (CRG) teve um papel fundamental na inovação disruptiva partindo da premissa de que os esquemas de classificação gerais não davam conta da representação e organização do conhecimento especializado. DJF e DWL, com suas respectivas obras *Classification and Indexing in the Social Sciences* (1963) e *Classification and Indexing in the Humanities* (1976), contribuíram de forma significativa na percepção da importância de considerar a natureza, produção, universo, representação e uso do conhecimento nos domínios das Ciências Humanas e Sociais. Essas obras, junto à *Classification and Indexing in the Science*, de Brian Campbell Vickery (1958) completam a trilogia das obras dedicadas à organização e representação do conhecimento em grandes áreas de conhecimento.

Do século XX para o século XXI podem ser constatadas diversas abordagens de Estudos Culturais no âmbito da OC com foco na inovação. Estruturados a partir de

fundamentos teórico-metodológicos que garantem a avaliação e a otimização de instrumentos de representação e de recuperação da informação nos mais variados sistemas, ambientes e unidades de informação, essas inovações transformam ideias e conhecimento em processos, produtos e serviços em espaços tais como arquivos, bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e museus. Nesse sentido, o contexto sociocultural influencia as decisões dos autores na produção dos documentos, assim como as decisões do classificacionista na criação dos SOC, na indexação de documentos por parte do classificador e os desejos e necessidades de informação dos usuários.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de caráter exploratório e de abordagem qualitativa e caracteriza-se, também, como pesquisa descritiva. Para alcançar os objetivos propostos realizamos um levantamento biobibliográfico acerca da vida e da obra de Douglas John Foscett e de Derek Wilton Langridge, incluindo os comentadores de suas contribuições para a OC, a fim de estabelecer as correlações entre suas contribuições e os aspectos culturais da OC e sua influência nos SOC.

A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa reside na Análise de Domínio de Hjørland e Albrechtsen (1995), em busca dos fundamentos históricos, filosóficos e epistemológicos da OC que foram utilizados como arcabouço para a configuração e a análise espaço-temporal da OC antes de DJF e DWL, durante suas atividades e para atestar a influência de suas contribuições para OC. Ainda apoiados nos pressupostos teóricos da Análise de domínio, consideramos o CRG como comunidade discursiva da OC, considerando a atuação de Foscett e Langridge e suas respectivas influências para o domínio da OC.

Adotamos ainda a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para contextualizar os indicadores gerados referentes à produção e à colaboração relacionada aos tipos de autoria de Foscett e de Langridge. A organização da análise se constitui da pré-análise, da exploração do material e do tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Para coleta de dados realizamos um levantamento bibliográfico e documental em bases de dados. Foram consideradas as principais bases referenciais para área de Ciência da Informação.

A pesquisa documental foi realizada nas atas das reuniões do CRG, em que foram buscadas as contribuições de Foscett e Langridge para os Estudos Culturais na OC na identificação de trabalhos voltados para a construção de SOC em Ciências Humanas e Sociais visando a recuperação da informação.

As possibilidades da análise de cocitação foram exploradas neste artigo com a aplicação do método de Visualização de Objetos por Similaridade (VOS) de Van Eck e Waltman (2020), o uso do *software* VOSviewer e o aporte teórico sobre as práticas associadas aos tipos de análise derivados da análise de citação (coautoria, co-ocorrência, acoplamento bibliográfico e cocitação).

Nesta pesquisa, selecionamos a base de dados Scopus por apresentar resultados mais significativos quando da pré-análise. Com base na questão de pesquisa foram elaboradas estratégias de busca utilizando parênteses, operadores booleanos (*AND*, *OR*) entre as palavras e aspas duplas (“ ”) para indicar palavras compostas para o refinamento dos resultados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Estratégias de Busca

<i>Referencia às estratégias de busca revistas</i>	<i>Estratégias de busca aplicadas</i>	<i>Expressões de Busca utilizadas</i>
<b>E4a autores separados</b>	<b>1</b>	("classification systems" AND "social science" AND "Foskett")
<b>E4b autores separados</b>	<b>2</b>	("classification systems" AND "social science" AND ("Langridge"))
<b>E1+E2a autores separados</b>	<b>3</b>	("classification systems" AND ("humans science" OR "humanities") AND "Foskett")
<b>E1+E2b autores separados</b>	<b>4</b>	("classification systems" AND ("humans science" OR "humanities") AND ("Langridge"))
<b>E11a autores separados</b>	<b>5</b>	("cultural studies" AND "knowledge organization" AND "Foskett")
<b>E11b autores separados</b>	<b>6</b>	("cultural studies" AND "knowledge organization" AND "Langridge")
<b>E7 com correções</b>	<b>7</b>	("Foskett" AND "information retrieval" AND ("classification" OR "knowledge organization"))
<b>E8 com correções</b>	<b>8</b>	("Langridge" AND "information retrieval" AND ("classification" OR "knowledge organization"))

Fonte: Elaborado pelos autores

As buscas na Scopus apresentaram os seguintes resultados:

Tabela 1 - Busca na base de dados Scopus

SCOPUS		
<i>Buscas</i>	<i>Registros Recuperados</i>	<i>Citações confirmadas na seção Referências dos documentos</i>
<b>1</b>	30	28
<b>2</b>	22	22
<b>3</b>	25	25
<b>4</b>	13	13
<b>5</b>	3	3
<b>6</b>	1	1
<b>7</b>	275	274
<b>8</b>	155	155
<b>Subtotais:</b>	<b>524</b>	<b>521</b>

Fonte: Scopus, 2021

Utilizamos o *software* VOSviewer de forma a prover elementos indicadores e evidências das relações de “proximidade teórica e/ou metodológica entre os citados”, como indicativo das influências que Foskett e Langridge sobre as buscas 3, 7 e 8, previamente justificadas, conforme tabela 1. Realizamos quatro análises com a utilização dos dados

bibliográficos em formato tabular obtidos nas consultas as bases de dados bibliográficos. Os dados tabulares obtidos foram formatados em *Comma Separated Values* (CSV).

Ordenadamente importamos os dados tabulares para o *software* VOSviewer e selecionamos os tipos de análise desejados e seus parâmetros de processamento. Os tipos de análise foram escolhidos em função da intenção inicial já demarcada de avaliar as influências teórico-metodológicas de Foskett e Langridge sobre seus pares. Assim optamos preferencialmente pela análise de cocitação. Três análises deste tipo foram feitas sobre as três buscas selecionadas visando identificar influências em um grande número de outros autores, e apenas uma análise de acoplamento bibliográfico para identificar o número de documentos compartilhados nas seções de Referências.

As buscas das quais utilizamos os resultados para as análises posteriores foram as buscas de número 3 e 7, devido às características de ambas.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos a vida e a obra de Douglas John Foskett e Derek Wilton Langridge, bem como suas influências, comentadores e contribuições, com inovações disruptivas, para os Estudos Culturais em Organização do Conhecimento.

Douglas John Foskett (DJF) nasceu em 27 de junho de 1918 e faleceu em 7 de maio de 2004, tendo trabalhado na Biblioteca do Instituto de Educação da Universidade de Londres, onde desenvolveu e implementou o esquema de classificação especializado em Educação para organizar as coleções da biblioteca (WORLD, 1993, p. 299). No início dos anos 1950, DJF foi um dos membros fundadores do CRG e também foi membro ativo da *British Library Association*. Por cinco anos ele foi membro do Comitê Consultivo Internacional de Bibliotecas, Documentação e Arquivos da Unesco. Também foi professor visitante no MIT, em Gana, Ibadan; Brasil (no IBBD, atual IBICT) e Islândia (WORLD, 1993, p. 300). Nos seus escritos encontram-se dezessete *papers* e artigos produzidos entre 1951 e 1962, apontando a necessidade de uma maior atenção por parte dos profissionais da informação para a natureza, produção, organização e uso do conhecimento no universo das Ciências Sociais em bibliotecas e serviços de informação. Para atender tal necessidade DJF produziu estudos acerca de esquemas de classificação especializados em Ciências Sociais que dessem conta da organização e representação do conhecimento nos assuntos específicos que cada vez mais surgiam nas disciplinas que constituíam as Ciências Sociais. Aqui, citamos obras como *Classification and integrative levels* (1960), *Classification and Indexing in Social Sciences* (1963) e *Science, Humanism and Libraries* (1964).

Derek Wilton Langridge (DWL) nasceu em 1925 e faleceu em 2000. Foi Conferencista Titular da School of Librarianship da Polytechnic of North London e membro do CRG. Suas obras apontam a necessidade de uma maior atenção por parte dos profissionais da informação para a natureza, produção, organização e uso do conhecimento no universo das Ciências Humanas em bibliotecas e serviços de informação. Dentre as obras mais importantes de DWL destacamos *The Universe of knowledge* (1969), *Approach to classification: for students of librarianship* (1973), *Classification and indexing in the Humanities* (1976) e *Classification: Its Kinds, Elements, Systems and Applications* (1992). Ao longo de sua carreira DWL apresentou um tratado sobre a aplicação dos princípios da teoria da classificação facetada aos assuntos das Ciências Humanas, discutiu sobre o valor da classificação, especialmente para a bibliografia; definiu as "Humanidades" como um domínio

de conhecimento; detalhou a discussão das características específicas que traçam os contornos e os limites de cada disciplina que constitui o domínio das Ciências Humanas, o que deve ser considerado para a classificação dos assuntos nesse domínio e a importância dos profissionais da informação dominarem o universo de conhecimento.

A partir da análise dos boletins do CRG entre 1959 e 1985 (Quadro 2) foram avaliadas as citações aos nomes de Foskett e Langridge.

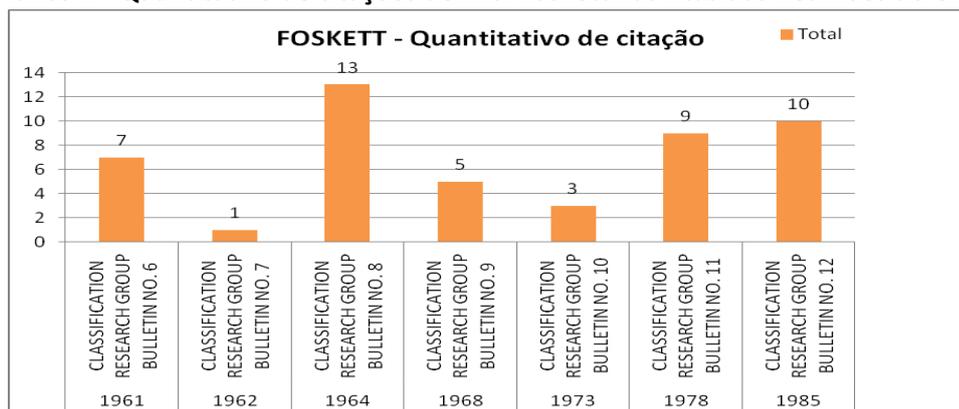
**Quadro 2 - Atas das Reuniões do CRG.**

AUTOR	TÍTULO	PERIODICO	ANO	VOLUME	NÚMERO
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 6	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1961	17	FASCÍCULO 3
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 7	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1962	18	FASCÍCULO 2
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 8	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1964	20	NÚMERO 3
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 9	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1968	24	NÚMERO 4
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 5	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1959	15	NÃO CONSTA
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 10	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1973	29	NÃO CONSTA
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 11	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1978	34	NÃO CONSTA
CRG	CLASSIFICATION RESEARCH GROUP BULLETIN NO. 12	JOURNAL OF DOCUMENTATION	1985	41	NÃO CONSTA

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatou-se que Foskett e Langridge foram citados considerando as seguintes variáveis: a) Autor de um tema/tópico dentro de um artigo de um boletim do CRG, caso de Foskett, no boletim 7; b) Citação ao nome no corpo do texto; c) “Minute”, que é uma espécie de nota em que os membros tratam sobre o tema do boletim. Ela fica no corpo do texto do artigo, é numerada e a fonte é menor do que o corpo do texto; d) Nota de rodapé; e) Indicação de bibliografia de Foskett e Langridge por outros membros do CRG; f) Indicação de bibliografia pelos próprios Foskett e Langridge.

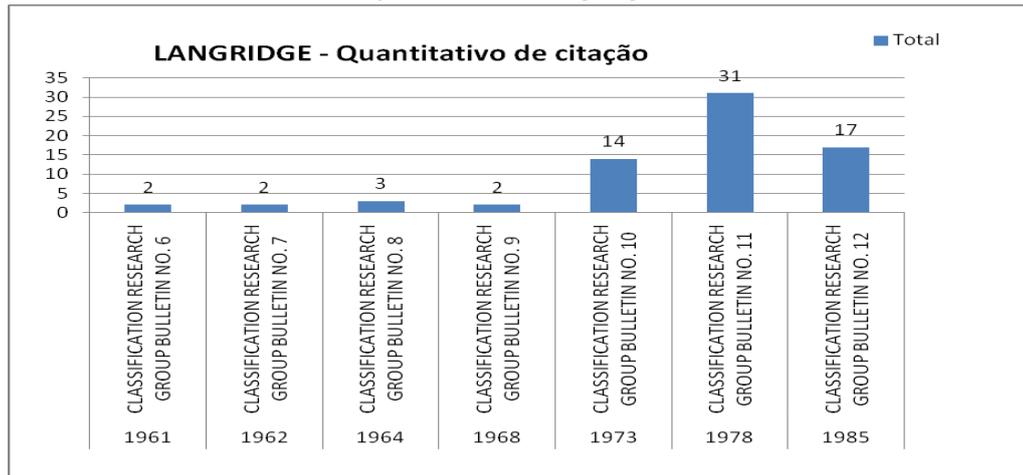
**Gráfico 1 - Quantitativo de citações de D. J. Foskett nas Atas das Reuniões do CRG.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

No total foram encontradas 120 referências aos nomes de DJF e DWL, como caracterizadas no Gráfico 1, além de terem sido registradas também nas buscas conjuntas, ex: “Foskett and Langridge”.

Gráfico 2 - Quantitativo de citação de D. W. Langridge nas Atas das Reuniões do CRG.



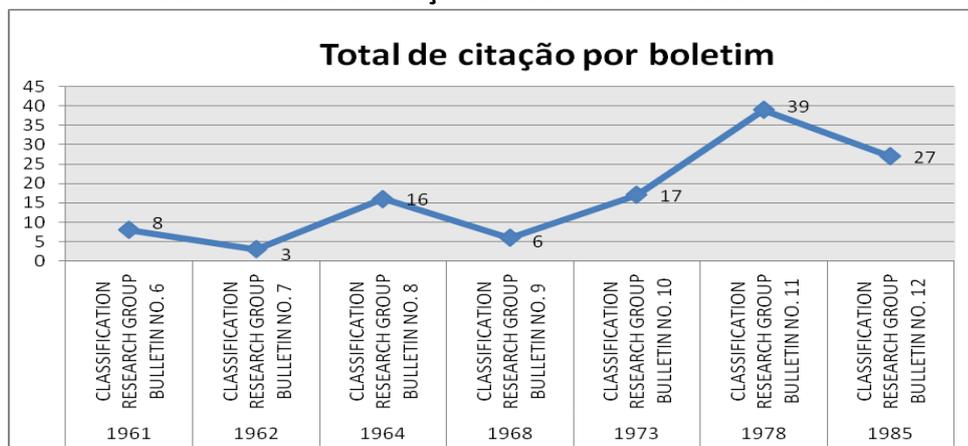
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 3 - Total de Citações de D. J. Foskett &amp; D. W. Langridge nas Atas das Reuniões do CRG.



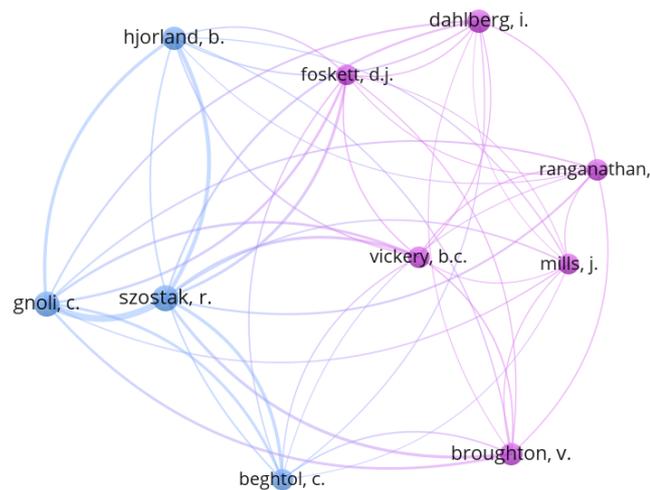
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 4 - Total de citação aos autores em cada boletim.

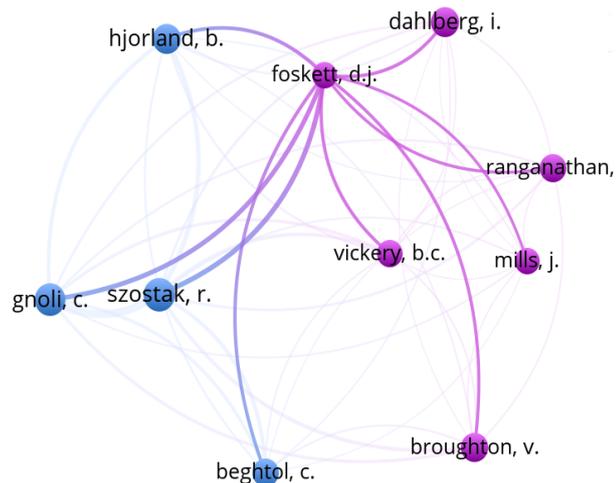


Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 1.870 autores mapeados, 10 encontraram limites, ou seja, 10 autores têm citações em comum. O número de autores selecionados por número de força total das ligações foram 10, isto é selecionamos todos os 10 autores indicados.

**Figura 1 - Análise de cocitação.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

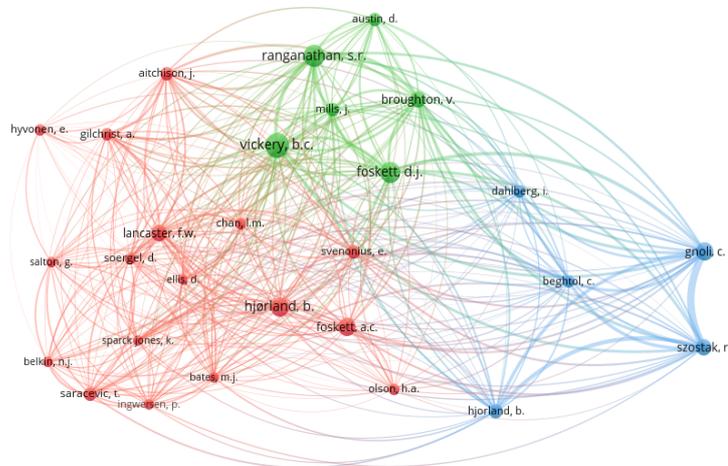
**Figura 2 - Análise de cocitação evidenciando autores que citaram Foskett.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas figuras 1 e 2 apresentamos dois grupos de autores citantes: o grupo azul e o grupo magenta. Exceto Vanda Broughton, que está incluída no grupo magenta, os autores dos dois grupos são contemporâneos entre si. Pela espessura da ligação que os une infere-se que os dois autores que citaram um maior número de vezes conjuntamente foram Gnoli e Szostak. Os grupos estão separados pelo número de força de ligações de citação – o grupo azul concentra os autores com maior força do total de ligações. Não é possível inferir quem

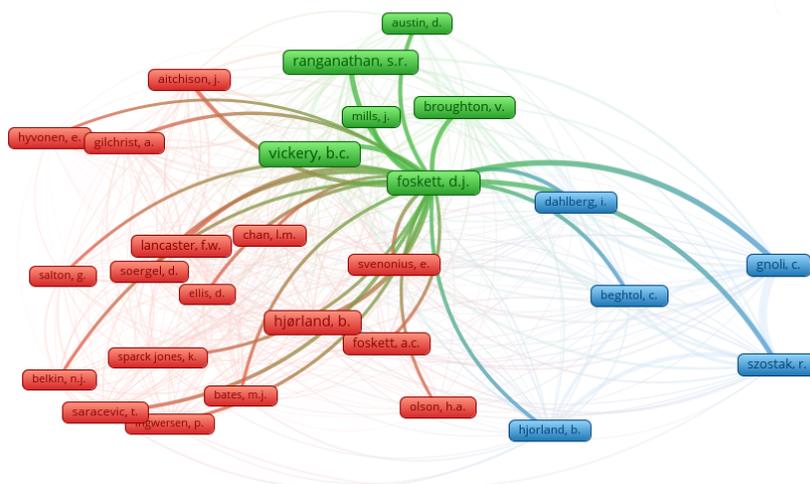
mais citou Foskett, mas é possível identificar quem cita mais com quem, dentre os autores presentes nas duas figuras.

**Figura 3 - Análise de cocitação.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 4 - Análise de cocitação.**

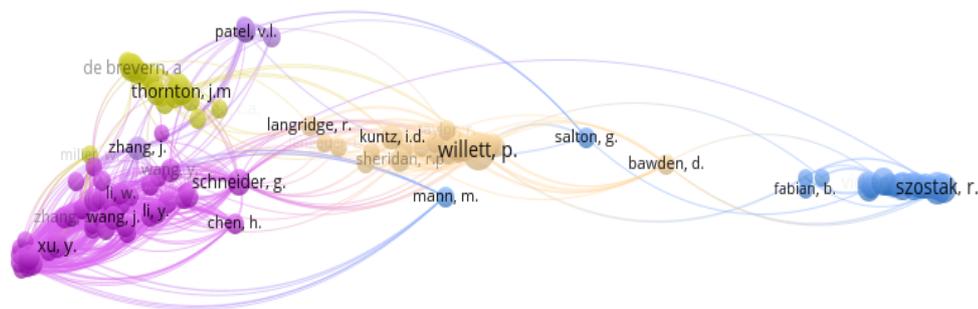


Fonte: Elaborado pelos autores.

No conjunto obtido após o processamento por análise de cocitação com uso do VOSviewer considerando os autores citados como unidade de aferição em um grupo de 274 registros de documentos, verificamos três grupos de autores citantes: o grupo azul, o verde e o vermelho (Figuras 3 e 4). Nesse caso a principal seção do documento que importa à

análise é a seção de Referências. Cabe observar que nos 274 documentos Douglas Foskett recebe mais citações conjuntas por outros autores do que Hjørland, Soergel, Szostak, Broughton e Gnoli, pesquisadores ainda em atividade. Acima de Douglas Foskett em número de cocitações, somente Vickery e Ranganathan são mostrados. Isso indica a permanência do conjunto teórico-metodológico de Douglas Foskett em um patamar de importância acima da média dos demais pesquisadores listados. Também é importante frisar que um conjunto composto por um número maior de autores nos permitiria um maior alcance ou a identificação da cobertura da influência de Douglas Foskett sobre a temática Recuperação da Informação nos Domínios da Organização do Conhecimento e da Classificação.

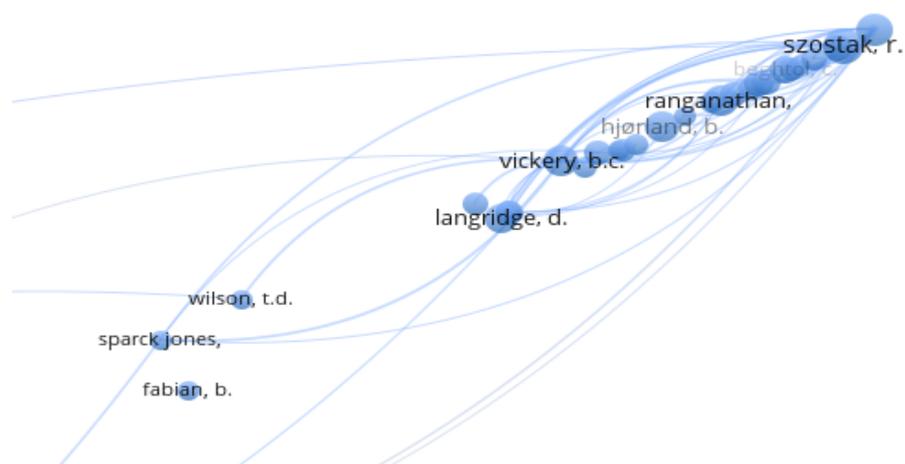
**Figura 5 - Análise de cocitação.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

A figura 5 apresenta a rede contendo 132 representações das cocitações entre autores. Obtivemos quatro grupos nas cores magenta, amarelo, laranja claro e azul. As divisões de grupos por cor indicam quatro subdivisões por força total das ligações. Na figura 6, a seguir, o subgrupo azul demonstra a representação referente a Derek Langridge.

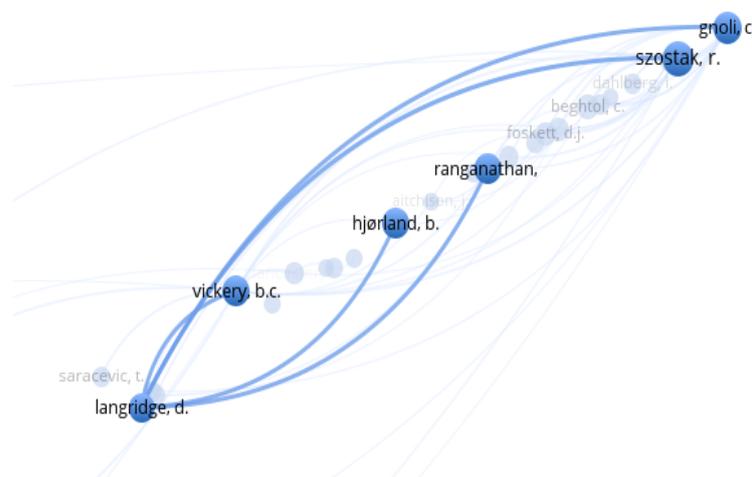
**Figura 6 – Rede de Derek Langridge.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre as relações de proximidade e vizinhança teórico-metodológicas abordadas por Grácio (2016) ao se referir ao uso de métodos de cocitação para identificar estas relações, podemos verificar nas figuras 6 e 7 uma situação comum que ocorre com Douglas Foskett e também com Derek Langridge. Quando citados juntamente com outros autores, seus pares, ou seja, os autores citados juntos, geralmente, pertencem ao núcleo teórico mais representativo da temática sobre Recuperação da Informação, Classificação ou organização do Conhecimento, como Ranganathan e Vickery acima, mostrados bem próximos. E em companhia dos “clássicos” geralmente estão seus críticos e estudiosos mais conhecidos na atualidade, Hjørland, Gnoli e Szostak, mesmo em agrupamentos menores como este que ora é foco de nossa análise.

**Figura 7 – Relações de vizinhança e proximidade teórico-metodológica.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Estes estudos nos permitiram vislumbrar três momentos: a pré-história da OC antes de DJF e DWL, o período histórico em que viveram e o período posterior à suas respectivas mortes. Percebemos que contribuíram para a teoria e a prática da OC como membros fundadores do CRG. Na verdade, foram colaboradores ativos para o trabalho do CRG. Em 1955, o CRG havia defendido “a necessidade de uma classificação facetada como base para todos os métodos de recuperação da informação”. Este princípio foi posteriormente endossado na Conferência de Dorking em 1957 (INTERNATIONAL STUDY CONFERENCE ON CLASSIFICATION FOR INFORMATION RETRIEVAL, 1958).

DJF nos brindou com a aplicação dos princípios da teoria da classificação facetada aos assuntos das Ciências Sociais, discutiu sobre a importância científica da classificação; definiu as “Ciências Sociais” como um domínio de conhecimento; detalhou a discussão das características específicas que traçam os contornos e os limites de cada disciplina que constitui o domínio das Ciências Sociais, o que deve ser considerado para a classificação dos assuntos nesse domínio e a importância dos profissionais da informação na produção do conhecimento neste domínio.

De acordo com os resultados do presente estudo verificamos que DJF e DWL contribuíram para a disseminação das seguintes ideias: a “necessidade de uma classificação

facetada como base para todos os métodos de recuperação da informação”; o desenvolvimento de esquemas de classificação especializados em Ciências Humanas e Sociais; a teoria dos níveis integrativos do universo do conhecimento; e a melhoria da inserção da OC no domínio dos estudos culturais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta foi estabelecer pontos de interlocução entre os atores envolvidos na produção do conhecimento, na construção de SOC e seus reflexos na representação do conhecimento e na recuperação da informação na sociedade contemporânea a partir dos estudos de Douglas John Foskett e Derek Wilton Langridge, considerados aqui como dois dos autores fundacionais nos estudos culturais no âmbito da OC.

Neste contexto, o conjunto da vida acadêmica, profissional e de pesquisa de DJF e DWL marcou o trabalho de ambos no estudo e na divulgação dos conceitos teóricos de Ranganathan (1945, 1950, 1951 e 1967). Colocando em evidência a prática da análise de facetas, desenvolveram vários esquemas de classificação especializados no domínio das Ciências Humanas e Sociais, o que para a época significou um momento de ruptura com a teoria da classificação clássica e o incremento da teoria da classificação moderna com os dispositivos da teoria da classificação facetada na construção de modernos esquemas de classificação especializados para darem conta da representação e organização do conhecimento nos estudos culturais, provocando assim inovações disruptivas no domínio da OC.

Foi possível observar também que a comunidade discursiva do CRG tinha o mesmo objetivo no que se refere às novas propostas teórico-metodológicas e para os estudos de organização do conhecimento, mecanismos de participação, troca de informações, um vocabulário comum, alto nível de especialização terminológica e a expertise nos assuntos referentes aos domínios da OC.

DJF e DWL com suas obras seminais contribuíram para a teoria, a prática, o ensino e o desenvolvimento da OC enquanto um domínio de conhecimento bem como para a construção de esquemas de classificação especializados nas Ciências Humanas e Sociais que são base dos Estudos Culturais. O conjunto de artigos dedicados à construção de esquemas especializados de classificação evidencia a visão compartilhada por DJF, DWL e pelo CRG da necessidade de adotar esquemas de classificação facetada como base de todos os métodos de recuperação de informações. Tal postura introduziu uma série de inovações disruptivas, representando uma mudança de paradigma para a elaboração de sistemas de organização do conhecimento utilizados até os dias de hoje.

Assim, temos a expectativa de prosseguir com estudos desta natureza em oportunidades futuras. Os resultados ora pontuais sobre as contribuições de Douglas Foskett e Derek Langridge ainda nos inspiram para o aprofundamento de novas análises sob prismas e aplicações diversas.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria Manuel. Estudos culturais: o quê e o como da investigação. **Carnets** [Online], Première Série - 1 Numéro Spécial, 2009. Disponível em: <http://journals.openedition.org/carnets/4382> . Acesso em: 18.12.2019

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHRISTENSEN, Clayton M. **The Innovator's Dilemma: When New Technologies Cause Great Firms to Fail.** Boston: Harvard Business School Press, 1997.

FOSKETT, Douglas John. **Classification and integrative levels.** London: Butterworths, 1960.

FOSKETT, Douglas John. **Classification and Indexing in Social Sciences.** London: Butterworths, 1963.

FOSKETT, Douglas John. **Science, humanism and libraries.** London: Butterworths, 1964.

FOSKETT, Douglas John. The Classification Research Group 1952-1968. *In*: KENT, A.; LANCOUR, H. (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science.** 5. New York: Marcel Dekker, 1971. p. 141-145.

FOSKETT, Douglas John; Palmer, Bernard Ira (ed.). **The Sayers memorial volume.** London: Library Association, 1961.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli,** Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 82-99, 2016.

HJORLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in Information Science: Domain Analysis. **Journal of the American Society for Information Science,** New Jersey, v. 46, n. 6, 1995.

INTERNATIONAL STUDY CONFERENCE ON CLASSIFICATION FOR INFORMATION RETRIEVAL, 1957, Dorking. **Proceedings [...].** London: Aslib, 1958.

JORENTE, Maria José Vicentini; NAKANO, Natália. Inovação, tecnologias de informação e comunicação e processos disruptivos. **Informação & Informação,** Londrina, v. 17, n. 2, p. 37-54, 2012. Acesso em: 19 nov. 2020.

LANGRIDGE, Derek Wilton **Approach to classification: for students of librarianship.** London: Clive Bingley, 1973.

LANGRIDGE, Derek (ed.). **The Universe of knowledge: essays by members of the Special Seminar held during the fall semester, 1967.** Assisted by Esther Herman. University of Maryland. School of Library and Information Services, 1969.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **Classification: Its Kinds, Elements, Systems and Applications.** London: Melbourne: Munich: New York: Bowker-Saur, 1992.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **Classification and indexing in the Humanities.** London: Butterworths, 1976.

MARTINS, Moisés de Lemos. **O Cultural Studies no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.** Caminhos nas ciências sociais: memória, mudança social e razão. Repositório UMinho, 2010. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25339/1/os\\_cultural\\_studies.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25339/1/os_cultural_studies.pdf). Acesso em: 30/01/2020.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Colon Classification.** 3rd ed. Madras: Madras Library Association, 1950.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Elements of Library Classification.** Poona: N.K. Publishing House, 1945. A second edition edited by B. I Palmer was published in 1959 by

the Association of Assistant Librarians, London; A third edition was published in 1967 by Asia Publishing House, Bombay.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Philosophy of library classification**. Copenhagen, 1951.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Prolegomena to library classification**. Bombay: Asia Publ. House, 1967.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Ciclos económicos**: análisis teórico, histórico y estadístico del proceso capitalista. Zaragoza: Prensas de la Universidad de Zaragoza, 1939.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. **VOSviewer Manual**. Leiden Universiteit / CWTS, Leiden. VOSviewer version 1.6.15, april, 2020.

VICKERY, Brian Campbell. **Classification and indexing in science**. London: Butterworths, 1958. 2nd ed. 1959; 3rd ed. 1975.

VICKERY, Brian Campbell. The Royal Society Scientific Information Conference of 1948. **Journal of Documentation**, London, v. 54, n. 3, p. 281-283, 1998.

WORLD Encyclopedia of Library and Information Services. 3rd. ed. Chicago: American Library Association, 1993. D. J. FOSKETT. p. 299-300.